



UFOP

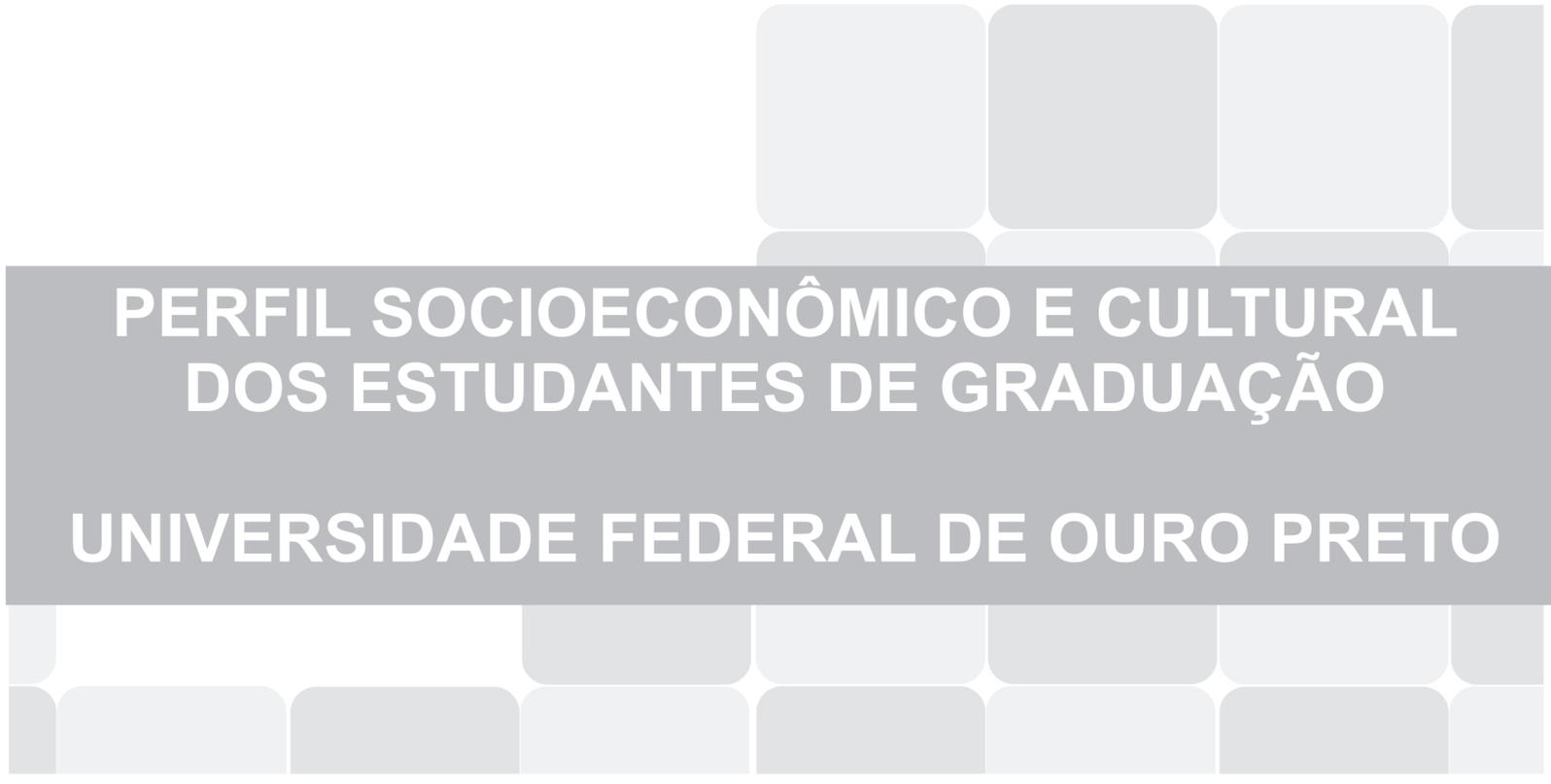
PRACE

Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis



PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL
DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Coordenação Nacional da Pesquisa

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Coordenação Local da Pesquisa

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Reitor: Prof. Dr. João Luiz Martins

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antenor Rodrigues Barbosa Junior

PRACE – Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor: Rafael Magdalena

Aplicação

Ana Paula Rezende – Prace/UFOP

Andréa Araci Emílio – Prace/UFOP

Leandro Andrade Henriques – Prace/UFOP

Lidiane Júlia Bueno – Prace/UFOP

Pedro Henrique Nascimento Castro – Núcleo de Tecnologia da Informação/UFOP

Coordenação Geral

Rafael Magdalena e Sabrina Magalhães Rocha

Prace/UFOP

Impressão

Imprensa/UFOP

Projeto Gráfico

Assessoria de Comunicação Institucional/UFOP

Redação

Sabrina Magalhães Rocha

Prace/UFOP

Revisão

Magda Salmen

Imprensa/UFOP

SUMÁRIO

1	Introdução	5
2	Metodologia	7
2.1	Plano Amostral	7
2.1.1	Base de Dados	7
2.1.2	Cálculo do Tamanho da Amostra	7
2.1.3	Procedimento de Seleção dos Respondentes	7
2.2	Coleta de Dados	8
2.3	Sistema de Informação do Perfil do Estudante (SIPE – BRASIL).....	8
2.4	Construção do Relatório.....	9
3	Resultados e Discussão.....	10
3.1	Indicadores Socioeconômicos do Estudante.....	10
3.1.1	Classificação Econômica	10
3.1.2	Sexo e Faixa Etária.....	12
3.1.3	Raça/Cor/Etnia	12
3.1.4	Situação Conjugal e Filhos.....	13
3.1.5	Moradia	14
3.1.6	Transporte	15
3.1.7	Atividade Remunerada.....	16
3.1.8	Escolaridade dos Pais	17
3.2	Histórico Acadêmico e Expectativas Profissionais	18
3.2.1	Antecedentes Escolares	18
3.2.2	Formas de Ingresso	19
3.2.3	Participação em Programas de Assistência Estudantil.....	19
3.2.4	Atividade Acadêmica Remunerada	21
3.2.5	Turno Preferencial.....	21
3.2.6	Trancamento de Matrícula.....	22
3.2.7	Opção pela Universidade Federal de Ouro Preto	22
3.2.8	Expectativas Futuras	23
3.3	Informações Culturais	24
3.3.1	Fontes de Informação	24
3.3.2	Atividades Extraclases	26
3.3.3	Domínio de Línguas Estrangeiras	27

3.4 Qualidade de Vida	28
3.4.1 Utilização dos Serviços de Saúde	28
3.4.2 Hábitos Preventivos	28
3.4.3 Frequência ao Dentista	28
3.4.4 Prática de Atividades Físicas	29
3.4.5 Saúde Mental	30
3.4.5.1 Relação entre Estressores e Atividades Acadêmicas	31
3.4.5.2 Dificuldades Emocionais.....	32
3.4.5.3 Consumo de Substâncias Psicoativas	34
3.4.6 Frequência a Festas	34
3.4.7 Frequência de Encontros com a Família	34
3.4.8 Relacionamento com Estudantes de Outras Áreas de Conhecimento	35
3.4.9 Discriminação e Preconceito	35
3.5 Cruzamentos de Variáveis	36
3.5.1 Classificação Econômica X Faixa Etária	36
3.5.2 Classificação Econômica X Sexo	37
3.5.3 Classificação Econômica X Raça/Cor/Etnia	37
3.5.4 Classificação Econômica X Atividade Remunerada	38
3.5.5 Classificação Econômica X Atividade Acadêmica Remunerada	38
3.5.6 Classificação Econômica X Trancamento	39
3.5.7 Classificação Econômica X Fontes de Informação.....	40
3.5.8 Classificação Econômica X Domínio de Línguas Estrangeiras	41
3.5.9 Moradia X Classificação Econômica	42
3.5.10 Programas de Assistência Estudantil X Classificação Econômica	43
3.5.11 Programas de Assistência Estudantil X Região de Origem	43
3.5.12 Faixa Etária X Atividade Remunerada	44
3.5.13 Faixa Etária X Atividade Acadêmica Remunerada.....	45
3.5.14 Faixa Etária X Fontes de Informação	45
3.5.15 Dificuldades Emocionais X Práticas de Atividades Físicas	46
3.5.16 Dificuldades Emocionais X Moradia	47
3.5.17 Consumo de Substâncias Psicoativas X Moradia	47
3.5.18 Consumo de Substâncias Psicoativas X Sexo	48
4 Considerações Finais	49
5 Referências	51

1 Introdução

O presente relatório apresenta e analisa os dados da Universidade Federal de Ouro Preto extraídos da pesquisa sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras.

A pesquisa de perfil do estudante das universidades brasileiras foi realizada entre outubro e dezembro de 2010, sob coordenação da ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – e do FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis –, com o apoio de equipes locais de cada uma das universidades envolvidas.

É importante ressaltar que se trata da 3ª edição da pesquisa, visto que o FONAPRACE realizou duas edições anteriores, em 1996/7¹ e 2003/4². Ambas as edições tiveram o importante papel de subsidiar políticas públicas no âmbito da assistência estudantil, oferecendo às instituições referências para a definição de diversas ações. Essas pesquisas foram instrumentos norteadores do Plano Nacional de Assistência Estudantil, formulado pelo FONAPRACE e pela ANDIFES, em 2007, e instituído no âmbito da SESu/MEC – Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

É evidente, portanto, a relevância desses trabalhos para a construção da política nacional de assistência estudantil, que, em 19 de julho de 2010, foi institucionalizada e materializada por meio do Decreto 7.234, da Presidência da República, e dispôs sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Com esse decreto foi consolidado o reconhecimento da importância da assistência estudantil como forma de garantir a permanência dos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis nas instituições federais de ensino superior. Esse reconhecimento pode ser visualizado no crescimento da parcela do orçamento federal destinado à assistência estudantil, que, em 2011, foi contemplada com R\$ 395.000.000,00.

A investigação do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras, realizada em 2010, foi formulada com o objetivo de atualizar informações e identificar novos parâmetros para embasar e orientar políticas, programas e projetos desenvolvidos nas universidades federais. Trata-se de atualização que se mostra de grande relevância especialmente em um contexto em que as universidades se encaminham para a fase conclusiva de suas

¹ FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997, 112p.

² FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Belo Horizonte: FONAPRACE, 2004, 88p.

expansões iniciadas em 2008 com o REUNI – Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais.

Nesse contexto, a análise dos resultados específicos da Universidade Federal de Ouro Preto, de forma dialogada com os dados nacionais, busca oferecer à comunidade acadêmica análise pormenorizada das características que definem socioeconômica e culturalmente seus estudantes de graduação na modalidade presencial. Acredita-se que os dados aqui analisados possam, sobretudo, oferecer aos gestores e demais profissionais envolvidos parâmetros para a reformulação e proposição de programas, projetos e serviços associados à assistência estudantil.

2 Metodologia

2.1 Plano Amostral

2.1.1 Base de Dados

A amostra selecionada baseou-se no conjunto dos estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto matriculados nos cursos presenciais de graduação no segundo semestre de 2009, totalizando 73 cursos e 7.053 estudantes. Adotou-se nível de confiabilidade de 95% e erro amostral de 5%.

A base de dados primária utilizada para a construção do plano amostral foi fornecida pela SESu/MEC e atualizada pela UFOP.

2.1.2 Cálculo do Tamanho da Amostra

O tamanho da amostra foi calculado de maneira a atingir as estimativas desejadas. Foi utilizado um fator de correção de população finita no cálculo do tamanho da amostra. Inicialmente calculou-se o tamanho da amostra supondo população infinita seguindo a equação

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{2 \cdot 0,05} \right)^2 = 384,16 \approx 385$$

Posteriormente foi calculada a correção de população finita para a UFOP por meio da seguinte expressão

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0 - 1}{N}}, \text{ onde } N \text{ é o número de estudantes matriculados na UFOP.}$$

Dessa forma, obteve-se o tamanho-base da amostra da UFOP, constituído por 366 estudantes. Uma vez obtido o tamanho-base da amostra, adicionou-se 10% desse valor, o que totalizou 402 estudantes. Esses 10% foram incluídos como precaução para haver margem de trabalho no caso de questionários incompletos ou não respondidos por quaisquer motivos.

2.1.3 Procedimento de Seleção dos Respondentes

O processo seleção foi a amostra aleatória simples.³

³ Amostra aleatória simples significa que cada estudante matriculado na UFOP, no segundo semestre de 2010, teve a mesma chance de ser amostrado.

2.2 Coleta de Dados

O questionário do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes foi desenvolvido a partir de um processo contínuo de discussões realizadas em reuniões do FONAPRACE durante os anos de 2008, 2009 e 2010 e padronizado para as IFES – Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras – de todo o Brasil, compondo cinquenta e cinco questões. A essas questões foram acrescentadas oito, elaboradas pela coordenação da pesquisa na UFOP e aplicadas exclusivamente aos estudantes dessa universidade.

Os questionários foram aplicados seguindo os critérios de:

- preservação do anonimato do estudante pesquisado;
- autoaplicação do instrumento de coleta de dados;
- questões universais de relevância para o conjunto das universidades federais;
- questões específicas da UFOP, visando atender as especificidade locais;
- opção por perguntas relativas à classificação socioeconômica que fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família.

A coleta de dados foi realizada entre 11 de outubro e 17 de dezembro de 2010. Foram selecionados 402 estudantes e, após aplicação, obtiveram-se 352 questionários completos, o que proporcionou margem de erro final de 5,08%.

2.3 Sistema de Informação do Perfil do Estudante (SIPE – BRASIL)

A operacionalização da pesquisa foi realizada por uma plataforma computacional denominada SIPE Brasil – Sistema de Informação do Perfil do Estudante.

O SIPE foi criado para ser utilizado *online*, visando aos objetivos da pesquisa, e foi hospedado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em um servidor designado exclusivamente para esse propósito, com acesso disponível em <http://www.sipe.ufms.br/2010>. No desenvolvimento do sistema, foram utilizadas principalmente as tecnologias PHP, PostgreSQL e Titan Framework.

O módulo de preenchimento do questionário foi acessado pelo respondente por meio de *login* e senha individual, disponibilizados pela equipe nacional e enviados aos estudantes selecionados pela equipe local. Os coordenadores locais acompanharam o processo de aplicação do questionário por um módulo específico, no qual se podiam verificar os percentuais de preenchimento dos questionários.

2.4 Construção do Relatório

Finalizado o processo de aplicação, foi disponibilizado na plataforma SIPE um módulo adicional à comissão designada para a análise dos dados. Esse módulo possibilitou a visualização em tabelas e gráficos dos resultados obtidos a partir dos questionários. Tais resultados puderam ser obtidos por meio de variáveis individuais ou de cruzamentos entre variáveis.

O presente relatório foi elaborado pela comissão local da pesquisa na UFOP. Optou-se por apresentar os dados da UFOP com base em variáveis simples e, sempre que possível, sua contextualização em relação à média nacional registrada pela pesquisa nas IFES, e em relação à média registrada nas IFES da região Sudeste. São apresentados também cruzamentos de variáveis, elaborados a partir dos indicadores que mais diretamente permeiam o cotidiano da assistência estudantil na UFOP, ou seja, a condição socioeconômica dos estudantes.

3 Resultados e Discussão

3.1 Indicadores Socioeconômicos do Estudante

3.1.1 Classificação Econômica

A tabela abaixo apresenta a distribuição percentual dos estudantes da UFOP por classes econômicas. Trata-se de uma classificação fundamentada nos critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) com as seguintes alterações: exclusão dos itens *rádio*, *videocassete/DVD* e *freezer* e inclusão dos itens *computador*, *acesso à internet* e *pós-graduação* para a escolaridade do chefe da família.

TABELA 1
Classes Econômicas (%)

A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
0,57	12,18	22,38	26,35	22,10	11,33	4,82	0,28

Observa-se que **48,73% dos estudantes da UFOP pertencem à classe B**, enquanto 12,75% pertencem à classe A. Também é significativo o número de estudantes das **classes C, D, E: 38,53%** do total.

Ressalta-se significativa aproximação da situação observada na UFOP com a caracterização do perfil de classe econômica do estudante de instituições federais de ensino superior em escala nacional. O percentual de estudantes da classe B na escala nacional é de 41,07%, enquanto das classes C, D, E é de 43,67%. Dessa forma, **comparativamente à média nacional das IFES, a UFOP promove menor inclusão de alunos das classes C, D, E.**

Em relação ao perfil do aluno das IFES da região Sudeste, a aproximação é significativa na situação da classe B, visto que nessa região ela representa 47,24% do total. Já em relação às classes C, D, E, há maior distância entre a situação da UFOP e das IFES do Sudeste, pois, nessa região, essas classes totalizam apenas 16,01%. Portanto, **comparativamente à média das IFES da região Sudeste, a UFOP promove maior inclusão de alunos das classes C, D, E.**

O perfil de classificação econômica do estudante da UFOP também pode ser observado a partir da análise da renda familiar. A tabela a seguir apresenta a distribuição do perfil de rendimentos por faixas associadas ao salário mínimo, que, na ocasião da pesquisa, segundo semestre de 2010, estava fixado em R\$510,00.

TABELA 2
Renda Familiar Mensal (%)

Não tem ou nunca possuiu renda	0,57
Até meio salário mínimo (R\$255,00)	0,28
Até 1 salário mínimo (R\$510,00)	3,12
Até 2 salários mínimos (R\$1.020,00)	13,60
Até 3 salários mínimos (R\$1.530,00)	15,30
Até 4 salários mínimos (R\$2.040,00)	15,86
Até 5 salários mínimos (R\$2.550,00)	6,80
Até 6 salários mínimos (R\$3.060,00)	7,65
Até 7 salários mínimos (R\$3.570,00)	6,23
Até 8 salários mínimos (R\$4.080,00)	6,23
Até 9 salários mínimos (R\$4.590,00)	3,12
Até 10 salários mínimos (R\$5.100,00)	8,50
Acima de 10 salários mínimos	12,75

A análise da tabela permite verificar que a **maior parte dos estudantes da UFOP, 55,53%, são oriundos de famílias com rendimentos mensais de até R\$2550,00.** Observa-se que 32,87% das famílias possuem renda mensal de até três salários mínimos, ou seja, até R\$1.530,00. Já 22,66% das famílias estão na faixa de renda entre 3 e 5 salários mínimos, ou seja, entre R\$1.531,00 e R\$2.550,00. As faixas intermediárias, que registram renda entre 5 e 10 salários mínimos, R\$2.550,00 a R\$ 5.100,00, representam 31,73% do total. Na última escala, com renda mensal acima de 10 salários mínimos, ou acima de R\$5.100,00, estão 12,75% das famílias.

Em relação aos **principais mantenedores da família**, observa-se que esse papel é **majoritariamente representado pelos pais, totalizando 86,68%** das famílias de estudantes da UFOP. É importante ressaltar também que 7,93% dos estudantes são os principais mantenedores de suas famílias.

TABELA 3
Principal Mantenedor da Família (%)

Próprio estudante	Cônjuge	Pai	Mãe	Irmão/Irmã	Padrasto	Madrasta	Avô/Avó	Outra pessoa
7,93	2,27	55,24	31,44	0,85	0,57	–	1,42	0,28

3.1.2 Sexo e Faixa Etária

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos estudantes do UFOP por sexo. Observa-se que **as mulheres são maioria, correspondem a 55,81% dos estudantes.**

TABELA 4
Sexo (%)

Masculino	Feminino
44,19	55,81

A distribuição dos alunos por sexo na UFOP é refletida na média nacional das IFES, em que as mulheres representam 53,51% dos estudantes, e também na média das IFES da região Sudeste, onde a presença feminina é de 54,27%.

A tabela abaixo apresenta a distribuição percentual dos alunos de graduação da UFOP por faixa etária.

TABELA 5
Faixa Etária (%)

Até 17 anos	De 18 a 24 anos	25 anos ou mais
–	79,60	20,40

Nota-se que **79,60% dos estudantes da UFOP são jovens entre 18 e 24 anos.** Esse é um quadro característico das IFES brasileiras, cujo percentual de jovens entre 18 e 24 anos é de 73,71%. A presença marcante de jovens nessa faixa etária também se reflete nas IFES da região Sudeste, onde esse percentual é de 77,58%.

3.1.3 Raça/Cor/Etnia

Observa-se que os **estudantes da raça/cor/etnia branca são maioria na UFOP, representando 66,86% do total.** Os pretos e pardos representam 30,6%, enquanto amarelos são 1,98% e indígenas apenas 0,28%.

TABELA 6
Raça / Cor / Etnia (%)

Amarela	Branca	Indígena	Preta	Parda	Outra
1,98	66,86	0,28	6,80	23,80	0,28

O retrato de raça/cor/etnia dos estudantes das IFES na escala nacional e na regional Sudeste também se assemelha ao da UFOP, com maioria branca. Na escala nacional, os brancos representam 53,93% dos estudantes, enquanto, na regional Sudeste, esse percentual é ainda mais elevado, chegando a 64,94%.

3.1.4 Situação Conjugal e Filhos

Os **solteiros correspondem a 92,35% dos estudantes da UFOP**, portanto, ampla maioria. Observa-se ainda que a maior parte dos estudantes, 94,05% do total, não possuem filhos.

TABELA 7
Situação Conjugal (%)

Casado(a)	Vivendo com um(a) companheiro(a)	Solteiro(a)	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)
3,40	3,12	92,35	1,13	–

TABELA 8
Estudantes com Filhos (%)

Sim	Não
5,95	94,05

Esta situação é refletida na média nacional das IFES, em que 86,6% dos estudantes são solteiros e 90,8% não possuem filhos. As IFES da região Sudeste possuem perfil ainda mais próximo ao verificado na UFOP, com 91% de estudantes solteiros e 94,73% sem filhos.

3.1.5 Moradia

A tabela abaixo retrata o local de residência do estudante antes de sua entrada na universidade e oferece, portanto, elementos para traçar as regiões geográficas das quais os estudantes da UFOP são provenientes.

TABELA 9
Região de Origem (%)

Mesma cidade dos <i>campi</i> da UFOP	15,86
Outra cidade da microrregião/região da UFOP	14,16
Outra cidade de Minas Gerais	49,58
Outro estado da região Norte	–
Outro estado da região Nordeste	1,13
Outro estado da região Centro-Oeste	1,13
Outro estado da região Sudeste	17
Outro estado da região Sul	0,28
Outro país	0,85

Nota-se que a maior parte dos estudantes, **79,60%, provêm do estado de Minas Gerais**. Ressalta-se que do total de estudantes, **30,02% têm origem na mesma cidade do *campus* ou na região do entorno**. Esse dado é importante à medida que demonstra o quanto a comunidade que sedia a UFOP consegue nela se colocar.

Outro fato que merece destaque é a presença de 17% de estudantes de outros estados da região Sudeste. Acrescido ao percentual dos estudantes provenientes de Minas Gerais, esse dado permite concluir que **expressiva maioria, 96,6% é proveniente da região Sudeste**.

Ainda no que se refere à moradia, pode-se analisar a condição na qual o estudante reside para realizar seu curso de graduação. A tabela abaixo representa essa situação na UFOP.

TABELA 10
Situação de Moradia (%)

Sozinho(a)	3,97
Com o pai, a mãe ou ambos	17,85
Com o cônjuge	5,67
Casa de familiares	1,98
Casa de amigos	1,98
Pensão/Hotel/ Pensionato	1,98
República	52,97
Moradia mantida pela família	7,93
Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP ⁴	4,25
Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	1,42

Observa-se que **mais da metade dos discentes da UFOP, 52,97%, residem em repúblicas**. Na segunda posição, representando 17,85% do total, estão os estudantes que residem com o pai, a mãe ou ambos. É pequeno, 4,25%, o número de estudantes que residem em moradias pertencentes ou mantidas pela UFOP ⁵.

Neste item a UFOP se singulariza em relação à média nacional das IFES, tendo em vista que, na escala nacional, a maioria dos estudantes, 55,28%, residem com o pai, a mãe ou ambos, enquanto apenas 9,67% residem em repúblicas. Em relação à presença de estudantes em moradias pertencentes à universidade, a UFOP supera a média nacional, que é de apenas 2,52%.

3.1.6 Transporte

A tabela abaixo demonstra que **50,71% dos estudantes da UFOP deslocam-se para os campi nos quais estudam a pé, de carona ou de bicicleta**. Na segunda posição,

⁴ Faz-se necessário ressaltar que o número de residentes em “Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP” pode estar subestimado, devido à nomenclatura das opções disponíveis no questionário. Por ser uma pesquisa aplicada nacionalmente, as opções de resposta foram disponibilizadas de acordo com a denominação de tipos de moradia mais frequentes em todas as universidades brasileiras. Os estudantes da UFOP, contudo, tradicionalmente denominam as residências pertencentes à Universidade como “repúblicas federais”. Nesse sentido, acredita-se que parcela significativa dos respondentes residentes nessas “repúblicas federais”, tenha optado pela resposta “República” em detrimento da opção “Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP”.

⁵ Ver nota 4.

aparece o transporte coletivo, utilizado por 35,69% dos estudantes, enquanto o transporte próprio é utilizado apenas por 7,08% dos estudantes.

TABELA 11
Meio de Transporte (%)

A pé/ de carona/ de bicicleta	Transporte coletivo	Transporte próprio (carro, moto, etc)	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	Táxi/ Moto-táxi
50,71	35,69	7,08	5,95	0,57

Nesse indicador também se constata a singularidade da UFOP em relação à média nacional das IFES, uma vez que, nessa escala, o deslocamento de 56,56% dos alunos se dá por transporte coletivo, 21,62% por transporte próprio e 18,63% a pé, de carona ou de bicicleta.

Também em relação às IFES da região Sudeste, a forma de deslocamento dos alunos da UFOP se diferencia. Nessa região, o principal meio utilizado é o transporte coletivo, representando 55,46%, seguido, respectivamente, pelo deslocamento a pé, de carona ou de bicicleta com 25,43%, e pelo transporte próprio com 16,51%.

3.1.7 Atividade Remunerada

Observa-se que **75,07% dos estudantes da UFOP não exercem atividade remunerada**, dedicando-se exclusivamente aos estudos, enquanto 11,33% possuem vínculo empregatício e 13,60% trabalham sem vínculo empregatício.

TABELA 12
Atividade Remunerada (%)

Sim, com vínculo empregatício	Sim, sem vínculo empregatício	Não
11,33	13,60	75,07

Esse quadro é próximo à realidade da média das IFES brasileiras e daquelas da região sudeste, em que, respectivamente, 37,6% e 33,94% dos estudantes trabalham.

A tabela abaixo permite constatar que **a maioria dos estudantes da UFOP, 70,82% são sustentados pela família ou por outras pessoas**, 13,60% recebem ajuda financeira e apenas 2,55% dos estudantes são os principais responsáveis pelo sustento da família.

TABELA 13
Participação no Sustento da Família (%)

Sustentado pela família ou por outras pessoas	70,82
Recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	13,60
Responsável apenas pelo seu próprio sustento	8,78
Responsável pelo seu sustento e contribui para o sustento da família	4,25
Responsável principal pelo sustento da família	2,55

3.1.8 Escolaridade dos Pais

A tabela abaixo apresenta, respectivamente, o perfil de escolaridade dos pais do estudante ou das pessoas que exerceram tal papel em sua criação.

TABELA 14
Escolaridade dos Pais (%)

	Pai	Mãe
Não teve pai/mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação	2,27	0,28
Sem instrução, não alfabetizado	1,13	0,28
Sem instrução, sabe ler e escrever	1,13	1,70
1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) incompleto	7,65	4,25
1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) completo	7,08	6,52
2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) incompleto	8,22	4,53
2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) completo	5,95	2,83
Ensino médio incompleto	3,40	5,38
Ensino médio completo	27,76	30,88
Ensino superior incompleto	6,52	6,80
Ensino superior completo	23,23	27,48
Especialização, Mestrado ou Doutorado	5,67	9,07

Observa-se que **73,1% dos pais e 74,23% das mães possuem, no mínimo, o ensino médio completo**. O percentual de pais com, no mínimo, ensino superior completo é de 28,9%, enquanto o de mães é de 36,55%.

Comparativamente à escala nacional das IFES, em que 60% dos pais e 68% das mães possuem, pelo menos, o ensino médio completo, a UFOP apresenta perfil de escolaridade ligeiramente superior.

3.2 Histórico Acadêmico e Expectativas Profissionais

3.2.1 Antecedentes Escolares

As tabelas abaixo apresentam, respectivamente, o tipo de ensino médio cursado pelo estudante da UFOP e a característica das instituições de ensino onde o ensino médio foi realizado, se pública ou privada.

TABELA 15
Tipo de Ensino Médio Cursado (%)

Ensino médio padrão	Técnico	Magistério	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/ Supletivo	Outro
85,55	11,05	0,85	1,70	0,85

TABELA 16
Instituição em que Cursou o Ensino Médio (%)

Somente escola pública	Maior parte escola pública	Maior parte escola particular	Somente escola particular
40,79	4,82	10,76	43,63

Pode-se observar que a maioria dos estudantes da UFOP, **85,55%, cursaram o ensino médio padrão**, seguidos por 11,05% que cursaram o ensino técnico.

40,79% dos estudantes frequentaram somente escola pública no ensino médio, enquanto 43,63% cursaram somente escola particular. Entre os que realizaram totalmente ou a maior parte do ensino médio em escola pública, o resultado é de 45,61%. Já os estudantes que frequentaram a escola particular totalmente ou a maior parte do tempo totalizaram 54,39%.

Nesse indicador, a situação da UFOP é bastante próxima do perfil nacional das IFES e da região Sudeste, nas quais, respectivamente, 44,81% e 37,02% dos estudantes cursaram somente escola pública. O mesmo ocorre em relação à maior participação de estudantes oriundos de ensino médio padrão, uma vez que, na escala nacional, essa participação é de 87,37% e na região Sudeste é de 84,67%.

A tabela a seguir apresenta o perfil de alunos que iniciaram outro curso superior antes de ingressar no curso atual da UFOP. Observa-se que a maior parte dos estudantes, **79,04%, estão cursando a primeira graduação**, enquanto 20,96% dos estudantes já iniciaram um ou mais cursos superiores.

TABELA 17
Ingresso em Outra Graduação (%)

Nenhum curso superior	Um curso superior	Dois cursos superiores	Três ou mais cursos superiores
79,04	16,71	3,12	1,13

3.2.2 Formas de Ingresso

A tabela abaixo apresenta as formas pelas quais os estudantes da UFOP ingressaram nos cursos em que estão matriculados. Observa-se que **a maioria dos estudantes, 92,07%, ingressaram por vestibular**⁶.

TABELA 18
Forma de Ingresso (%)

Vestibular	Avaliação seriada	ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)	Transferência (amparada por lei ou determinação judicial)	Convênio	Reopção	Outra
92,07	0,28	0,28	3,40	0,57	2,27	1,13

3.2.3 Participação em Programas de Assistência Estudantil

A tabela a seguir apresenta a inserção dos estudantes da UFOP em programas de assistência estudantil, envolvendo tanto os que participam quanto os que já participaram em algum momento da graduação.

⁶ É importante destacar que a presença inexpressiva de ingressantes pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio –, atualmente a principal forma de seleção da UFOP, deve-se ao fato de essa forma ser adotada regularmente apenas a partir de 2011/1, portanto, em momento posterior à aplicação da pesquisa.

TABELA 19
Participação em Programas de Assistência Estudantil (%)

Alimentação	27,76
Atendimento odontológico	13,03
Atendimento médico	12,46
Transporte	10,48
Bolsa-permanência	10,2
Outra forma de assistência	9,92
Moradia	7,08
Atendimento psicológico	6,23
Reforço pedagógico	2,27
Creche/Auxílio creche	0,28

Observa-se que a alimentação, que na UFOP é fornecida por meio da **bolsa-alimentação** na modalidade de tíquetes para utilização do Restaurante Universitário, **pertence ao programa de maior abrangência, contemplando 27,76% dos estudantes**. Destacam-se também os benefícios de bolsa-permanência, bolsa-transporte e os atendimentos médico e odontológico, que contemplam mais de 10% dos estudantes.

Comparativamente à média nacional das IFES e à média da região Sudeste, os programas de bolsa-alimentação da UFOP possuem maior abrangência, sendo 12,73% maior que a média nacional e 12,53% maior que a média da região Sudeste. No caso da bolsa permanência, essa distância é menor, pois a média nacional das IFES é de 10,53% e a média da região Sudeste é de 8,49%. Em relação à bolsa transporte, a situação da UFOP também está próxima das médias registradas nacionalmente e na região Sudeste, que são de respectivamente 10,11% e 8,37%.

Entre as questões aplicadas especificamente aos estudantes da UFOP, foi perguntado quais, entre quatro opções, os estudantes consideravam mais importantes para a vivência acadêmica. As quatro opções propostas foram escolhidas por serem serviços que atualmente a UFOP não oferece de forma estruturada, organizada em programas.

TABELA 20
Interesse por Programas de Assistência Estudantil (%)

Auxílio creche	1,14
Auxílio moradia	28,41
Orientações sobre o mercado de trabalho	55,39
Reforço pedagógico	15,05

Observa-se que a atividade que despertou maior interesse, escolhida por 55% dos estudantes, foi orientações sobre o mercado de trabalho. Verifica-se, portanto, que **há significativa demanda para a oferta de um programa de orientações sobre o mercado de trabalho.**

3.2.4 Atividade Acadêmica Remunerada

Nesse item, **37,39% dos estudantes da UFOP realizam alguma atividade acadêmica remunerada.** As atividades de pesquisa são as que mais se destacam, correspondendo a 13,60%, em seguida apresentam-se as atividades de extensão, com 7,08%.

Esse quadro é bastante próximo da média nacional das IFES e da média da regional Sudeste, em que 32,68% e 31,82% dos estudantes, respectivamente, realizam atividades acadêmicas remuneradas. No que se refere ao tipo de atividade mais frequente, nacionalmente também se registra a pesquisa, enquanto na região Sudeste o estágio representa a atividade mais exercida.

TABELA 21
Atividade Acadêmica Remunerada (%)

Nenhuma	Monitoria	Extensão	Pesquisa	Estágio	PET - Programa de Educação Tutorial	Outra
62,61	3,40	7,08	13,60	2,83	3,40	7,08

3.2.5 Turno Preferencial

A tabela abaixo representa o turno em que os estudantes da UFOP frequentam a maior parte das disciplinas. Nota-se que os **alunos que frequentam o diurno**, correspondente à reunião dos cursos matutino, vespertino e integral, **totalizam 66,57%**, enquanto os que cursam as disciplinas no **noturno representam 33,43%**.

TABELA 22
Turno de Frequência da Maior Parte das Disciplinas (%)

Matutino	Vespertino	Noturno	Integral
18,70	24,36	33,43	23,51

3.2.6 Trancamento de Matrícula

A tabela abaixo apresenta o índice de trancamento anual ou semestral de matrícula dos estudantes da UFOP. Observa-se que a **maior parte dos estudantes, 87,54%, nunca realizaram trancamento total do curso.**

Entre as opções apresentadas aos respondentes como causas que motivaram o trancamento, destaca-se a insatisfação com o curso, seguida por impedimentos de saúde. É importante ressaltar que o trancamento por impedimento financeiro é praticamente inexistente, correspondendo a apenas 0,57% do total.

TABELA 23
Ocorrência de Trancamento Total do Curso (%)

Não	Sim, por insatisfação com o curso	Sim, por impedimento de saúde	Sim, por impedimento financeiro	Sim, por licença maternidade	Sim, por outro motivo
87,54	2,55	1,70	0,57	0,28	7,37

3.2.7 Opção pela Universidade Federal de Ouro Preto

A tabela abaixo demonstra o grau de motivação que levou o aluno a escolher a UFOP em que zero representa o mínimo e cinco o máximo de motivação.

Observe-se que **as principais motivações relacionam-se com a oferta de ensino gratuito, possibilidade de realização profissional, recebimento de um diploma de ensino superior e pela qualidade do curso oferecido.**

A situação da UFOP neste indicador é muito próxima àquela encontrada na média nacional das IFES, uma vez que as três primeiras colocações são idênticas, e na escala nacional a qualidade dos cursos aparece em quinto lugar, enquanto o quarto lugar é ocupado pelas aptidões pessoais.

TABELA 24
Motivações para a Escolha da UFOP (Escala de 0 a 5⁷)

Oferta de ensino gratuito	4,36
Possibilidade de realização pessoal	4,31
Recebimento de um diploma em nível superior	4,14
Qualidade do curso oferecido	4,09
Formação profissional voltada para o mercado de trabalho	3,66
Aptidões pessoais	3,59
Cultura geral para melhor compreensão do mundo	3,46
Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho	3,41
Possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação	3,04
Possibilidades salariais	2,97
Proximidade com a residência da família	2,44
Única universidade pública	2,11
Influência de familiares e/ou terceiros	1,84
Baixa concorrência	1,26
Complementação de formação profissional que já exerce	0,84

3.2.8 Expectativas Futuras

Em relação às expectativas futuras, observa-se que parcela significativa dos estudantes da UFOP, **49,29%, desejam trabalhar e continuar estudando**, enquanto 26,06% desejam apenas trabalhar e 20,68% pretendem continuar estudando.

As expectativas dos estudantes da UFOP são bastante próximas daquelas verificadas na média nacional das IFES na região Sudeste, em que, respectivamente,

⁷ Nesta questão os respondentes julgaram o grau de motivação que os levou a escolher a universidade, em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), na qual zero representa a mínima e cinco a máxima motivação. Os resultados representam a média ponderada das notas atribuídas a cada opção.

55% e 56,62% pretendem trabalhar e estudar, 22,46% e 21,78% pretendem apenas trabalhar e 19,04% e 17,67% esperam continuar estudando.

TABELA 25
Expectativa de Atuação após Conclusão da Graduação (%)

Trabalhar	Continuar estudando	Ambos	Não sabe
26,06	20,68	49,29	3,97

Exclusivamente aos estudantes da UFOP foi perguntado sobre suas expectativas de concluir o curso de graduação no qual estavam matriculados. Observa-se que **a maioria dos estudantes, 78%, têm alta expectativa de concluir o curso**, enquanto apenas 4% têm baixa expectativa.

TABELA 26
Expectativa de Conclusão da Graduação (%)

Alta	Média	Baixa
77,85	17,89	4,26

3.3 Informações Culturais

3.3.1 Fontes de Informação

Observa-se que **81,59% dos estudantes da UFOP utilizam a internet como principal fonte de informação**, seguida pelo telejornal, preferência de 12,75% dos estudantes.

Essa presença significativa da internet também é registrada na média nacional das IFES e na região Sudeste, representando, respectivamente, 70,42% e 75,55%.

TABELA 27
Principal Fonte de Informação (%)

Internet	Jornal impresso	Telejornal	Outros programas de TV	Rádio	Revista	Outros
81,59	2,27	12,75	0,28	—	0,85	2,27

A tabela abaixo apresenta o grau de interesse dos estudantes pelas diferentes temáticas das informações. Pode-se observar que **os temas que mais despertam o envolvimento dos estudantes da UFOP referem-se à cultura, lazer e viagens e às notícias locais e nacionais**. Trata-se do mesmo cenário encontrado na média nacional das IFES, em que essas duas temáticas também são as que despertam maior interesse.

TABELA 28
Interesse por Informações (Escala de 0 a 5 ⁸)

Cultura, lazer e viagem	4,22
Notícias locais e/ou nacionais	4,00
Notícias internacionais	3,52
Política	3,14
Informática	3,11
Economia/Negócios	3,09
Esportes	2,96
Notícias policiais	2,36
Veículos	1,91

A tabela abaixo apresenta a distribuição do número de livros lidos pelos alunos da UFOP no período de um ano. **68,28% dos estudantes leem até cinco livros por ano**, enquanto apenas 13,88% afirmam ler mais de 10 livros por ano.

TABELA 29
Número de Livros Lidos por Ano (%)

Nenhum	5,38
Um	9,07
Dois	20,68
Três	14,73
Quatro	8,50
Cinco	9,92
Seis	5,95
Sete	4,53
Oito	4,82
Nove	0,28
Dez	2,27
Acima de dez	13,88

⁸ Nesta questão os respondentes julgaram seu interesse por informações, por meio uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), na qual zero representa o mínimo e cinco o máximo interesse. Os resultados representam a média ponderada das notas atribuídas a cada opção.

No que se refere às características dos livros lidos, **33,99% dos estudantes informaram ler literatura de ficção, 22,66% apontam a leitura de livros de literatura de não ficção, enquanto 36,26% declararam ler ambos os tipos de literatura.**

TABELA 30
Tipo de Leitura (%)

Literatura de ficção	33,99
Literatura de não ficção	22,66
Ambos	36,26
Nenhum	7,08

3.3.2 Atividades Extraclases

A tabela abaixo apresenta o perfil das atividades extraclases nas quais os estudantes da UFOP estão envolvidos.

Observa-se que **as atividades em que maior número de estudantes se envolvem periodicamente são artístico/culturais e os programas de bolsa, como o PIBIC.** Destaca-se também o fato de ser bastante reduzida a participação efetiva em atividades como movimento estudantil, movimentos ecológicos e político-partidários.

TABELA 31
Participação em Atividades Extraclasse (%)

	Nunca	Ocasionalmente	Periodicamente
Artística/Culturais	24,93	52,41	22,66
Movimento estudantil	51,27	37,96	10,76
Movimentos ecológicos	59,21	33,43	7,37
Movimentos religiosos	58,92	29,18	11,90
Movimentos sociais	45,04	44,76	10,20
Movimentos político-partidários	81,59	15,01	3,40
PET (Programa de Educação Tutorial)	84,70	8,50	6,80
PIBExt (Programa de Bolsas de Extensão)	76,49	13,03	10,48
PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)	75,35	10,48	14,16
Sociedades científicas	75,07	18,41	6,52
PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)	93,48	3,97	2,55
Empresa júnior	84,42	12,46	3,12

No que se refere à **utilização das bibliotecas**, observa-se que a maioria dos estudantes da UFOP, **78,47%, frequentam-na exclusivamente para estudos relacionados ao curso**. Apenas 10,20% também usam a biblioteca como um espaço de lazer e cultura. Há que se ressaltar ainda que 11,33% dos estudantes nunca usam ou usam raramente a biblioteca.

TABELA 32
Utilização das Bibliotecas (%)

Raramente ou nunca	Frequentemente para estudos relacionados ao curso	Frequentemente também para as atividades de lazer e cultura
11,33	78,47	10,20

Observa-se que a maioria dos estudantes, **77,62%, têm experiência na utilização do computador**, enquanto 21,81% têm alguma noção, e apenas 0,57% não têm domínio dessa ferramenta.

TABELA 33
Experiência com o Computador (%)

Tem muita experiência	Tem experiência	Tem alguma noção	Não domina
26,35	51,27	21,81	0,57

3.3.3 Domínio de Línguas Estrangeiras

A tabela abaixo apresenta o domínio dos alunos da UFOP em relação às línguas estrangeiras. Observa-se que **o inglês é a língua em que os alunos possuem maior domínio: 41,36% responderam bom e 48,44%, regular**. Ao domínio da língua inglesa segue-se a língua espanhola, em que 16,71% têm bom domínio e 53,26% têm domínio regular.

TABELA 34
Domínio de Línguas Estrangeiras (%)

	Bom	Regular	Nenhum
Inglês	41,36	48,44	10,20
Francês	1,13	10,48	88,39
Espanhol	16,71	53,26	30,03
Alemão	0,28	2,83	96,88
Italiano	0,85	7,08	92,07

Nesse indicador, a situação da UFOP é bastante próxima daquela encontrada na média nacional, em que o inglês e o espanhol também se apresentam como as línguas de mais amplo domínio, com, respectivamente, 38,31% e 17,69% de bom domínio e 43,02% e 52,50% de domínio regular.

3.4 Qualidade de Vida

3.4.1 Utilização dos Serviços de Saúde

Observa-se que **44,19% dos estudantes da UFOP buscam atendimento médico na rede pública**, 34,56% utilizam convênios do tipo seguro-saúde e 16,71% recorrem a serviços particulares.

TABELA 35
Utilização de Serviços de Saúde (%)

Nenhum	Rede pública	Serviços particulares	Convênios tipo seguro-saúde	Ajuda informal de amigos/familiares
0,57	44,19	16,71	34,56	3,97

3.4.2 Hábitos Preventivos

Em relação aos hábitos preventivos, **82,44% dos estudantes relataram ter realizado consulta médica no último ano**, enquanto 1,13% não realiza consultas há mais de cinco anos e 2,83% não se lembram ou nunca consultaram um médico.

TABELA 36
Realização de Consulta Médica (%)

No último ano	Entre 1 e 5 anos	Há mais de 5 anos	Não se lembra/ Nunca foi
82,44	13,60	1,13	2,83

3.4.3 Frequência ao Dentista

A tabela a seguir apresenta a frequência dos estudantes da UFOP ao dentista. Observa-se que **28,05% dos estudantes, independentemente de problemas, consultam o dentista a cada 6 meses** e 22,95% consultam a cada ano. É importante ressaltar também que 24,36% dos estudantes vão ao dentista apenas se estiverem com dor ou outro problema.

TABELA 37
Frequência ao Dentista (%)

Consulta o dentista se estiver com dor ou outro problema	24,36
Consulta dentista a cada 6 meses independentemente de problemas.	28,05
Consulta dentista a cada ano independentemente de problemas.	22,95
Consulta o dentista esporadicamente	16,43
Consulta o dentista esporadicamente para tratamento especializado	7,37
Não se lembra/Nunca foi	0,85

3.4.4 Prática de Atividades Físicas

No que se refere à prática de atividades físicas, observa-se que **65,16% dos estudantes da UFOP praticam alguma atividade física**, sendo as mais frequentes a caminhada/corrida, a ginástica/musculação e o futsal.

TABELA 38
Prática de Atividades Físicas (%)

Não pratica	34,84
Caminhada/Corrida	18,70
Ginástica/Musculação	18,70
Futsal	14,16
Outra	7,08
Futebol de campo	1,42
Voleibol	1,13
Basquetebol	1,13
Natação	1,13
Judô	0,85
Handebol	0,85
Karatê	—

A tabela abaixo apresenta a frequência em que essas atividades físicas são realizadas pelos 65,16% dos estudantes que as praticam. Nota-se que **33,14% dos estudantes praticam exercícios físicos regularmente**. Por sua vez, 32,01% as realizam apenas esporadicamente ou uma única vez na semana.

TABELA 39
Frequência da prática de Atividades Físicas (%)

Diariamente	Várias vezes por semana	Uma vez por semana	Ocasionalmente
10,76	22,38	14,45	17,56

Ainda considerando os estudantes que praticam **atividades físicas, 37,11% consideram** essas atividades como **lazer**, enquanto 26,63% afirmam ser um meio de manter a forma.

TABELA 40
Finalidade da Prática de Atividades Físicas (%)

Atividade de lazer	Meio de manter a forma	Treino para competições
37,11	26,63	1,42

Os estudantes que **não praticam atividades físicas, 34,84% do total**, apontam que as **principais causas** para a ausência dessas práticas **são a falta de tempo, a falta interesse/motivação e a falta de condições financeiras**.

TABELA 41
Razões para a Não Realização de Atividades Físicas (%)

Falta de interesse/motivação	Falta de tempo	Falta de condições físicas ou de saúde	Falta de condições financeiras	Falta de oportunidades	Outra
8,78	17,28	0,85	5,38	1,70	0,85

3.4.5 Saúde Mental

Observa-se que **a maioria dos estudantes da UFOP nunca recebeu ou não está em atendimento psicopedagógico, psicológico ou psiquiátrico**. Entre essas especialidades, o serviço psicológico é o que já foi acessado em algum momento por maior número de estudantes, 35,41% do total.

TABELA 42
Atendimentos na Área de Saúde Mental (%)

Psicopedagógico	Psicológico	Psiquiátrico
13,60	35,41	9,92

No que se refere ao uso de **medicação psiquiátrica**, conclui-se que a maioria dos estudantes, **85,84%, nunca fez uso**, enquanto 9,5% já fez uso em algum momento na vida e 4,82% usa atualmente.

TABELA 43
Uso de Medicação Psiquiátrica (%)

Está tomando	Já tomou, mas não toma mais	Nunca tomou
4,82	9,35	85,84

3.4.5.1 Relação entre Estressores e Atividades Acadêmicas

A tabela abaixo apresenta diversos estressores e dificuldades e sua interferência na vida dos estudantes ou no contexto acadêmico⁹. Observa-se que, no caso dos estudantes da UFOP, **as principais interferências na vida acadêmica estão associadas ao relacionamento familiar, às dificuldades financeiras, à adaptação a novas situações e ao relacionamento social/interpessoal**, enquanto os fatores que produzem menor impacto relacionam-se com as situações de violência física ou sexual, com o assédio moral e com conflitos de valores ou conflitos religiosos.

⁹ Nessa questão os respondentes avaliaram cada um dos estressores com notas, em uma escala de 0(zero) a 5(cinco), em que zero representava a mínima e cinco a máxima interferência. Para fins deste relatório, apresenta-se a distribuição percentual destas notas, convertidas na seguinte associação: 0=nenhuma interferência; 1 e 2=pouca interferência; 3 e 4= interferência; 5=muita interferência.

TABELA 44
Interferência na Vida Acadêmica (%)

	Não Interfere	Interfere Pouco	Interfere	Interfere Muito
Adaptação a novas situações (cidade, moradia, separação da família, entre outras)	23,23	32,58	29,17	15,01
Relacionamento familiar	24,08	26,92	29,46	19,55
Relacionamento social/interpessoal	23,23	28,32	33,71	14,73
Relações amorosas/conjugais	29,46	31,44	26,62	12,46
Situação de violência física ou sexual	67,42	12,18	10,77	9,63
Assédio moral	61,47	16,15	13,03	9,35
Conflitos de valores/Conflitos religiosos	59,21	24,65	13,31	2,83
Dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)	43,63	27,19	20,96	8,22
Dificuldades Financeiras	26,06	27,48	28,9	17,56
Dificuldades de aprendizagem	34,84	35,98	21,53	7,65
Falta de disciplina/hábito de estudo	24,65	35,98	29,46	9,92
Carga horária excessiva de trabalho	55,81	17,56	18,42	8,22
Carga excessiva de trabalhos acadêmicos	23,23	32,58	32,01	12,18

3.4.5.2 Dificuldades Emocionais

A tabela a seguir representa a interferência de dificuldades emocionais no desempenho acadêmico dos estudantes da UFOP. Observa-se que **a principal ocorrência é a ansiedade, apontada por 73,09% dos estudantes como um fator de interferência no desempenho acadêmico.** É importante destacar também outras três dificuldades apontadas por mais de 35% dos estudantes, quais sejam, insônia ou alterações significativas de sono, sensação de desamparo, desespero, desesperança e sensação de desatenção, desorientação e confusão mental.

TABELA 45
Interferência de Dificuldades Emocionais no Desempenho Acadêmico (%)

	Interfere	Não interfere
Ansiedade	73,09	26,91
Depressão	23,51	76,49
Timidez excessiva	23,80	76,20
Medo/Pânico	14,45	85,55
Insônia ou alterações significativas de sono	44,19	55,81
Sensação de desamparo/desespero/desesperança	39,38	60,62
Sensação de desatenção/desorientação/confusão mental	39,38	60,62
Problemas alimentares (grande alteração de peso ou apetite; anorexia/bulimia)	8,78	91,22
Uso abusivo de álcool	12,18	87,82
Uso abusivo de drogas não lícitas	3,12	96,88
Outros	17,28	82,72

A tabela seguinte apresenta os **prejuízos à vida acadêmica** do estudante da UFOP advindos de questões emocionais. Nota-se que **a principal ocorrência é a falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração**, seguida pelo baixo desempenho acadêmico e pela reprovação.

TABELA 46
Consequências das Dificuldades Emocionais para a Vida Acadêmica (%)

Baixo desempenho acadêmico	49,86
Reprovação(ões)	32,86
Mudança de curso	5,38
Trancamento de disciplinas	22,38
Trancamento geral	5,10
Risco de ser jubilado/jubilamento em curso anterior	5,67
Falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração	66,01
Outros	20,11

3.4.5.3 Consumo de Substâncias Psicoativas

No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, observa-se que **as bebidas alcoólicas são as mais presentes, sendo consumidas por 82,15% dos estudantes da UFOP**, dos quais **29,18% fazem uso frequente** e 52,97% consomem ocasionalmente.

Em relação ao tabaco, observa-se o consumo de 22,38% dos estudantes, dos quais 9,63% fazem uso frequente. Já as drogas não lícitas são consumidas por 15,01% dos estudantes, com 2,5% fazendo uso frequente.

TABELA 47
Consumo de Substâncias Psicoativas (%)

	Nunca	Ocasionalmente	Periodicamente	Sempre
Bebidas alcóolicas	17,85	52,97	20,11	9,07
Tabaco (cigarro ou outros)	77,62	12,75	3,68	5,95
Remédios para controle de dificuldades emocionais	86,4	7,93	3,68	1,98
Drogas não lícitas	84,99	12,46	1,98	0,57

3.4.6 Frequência a Festas

Aos estudantes da UFOP, especificamente, foi perguntado com que frequência participam de festas. Observa-se que **55% frequentam festas pelo menos uma vez por semana**, enquanto 37% frequentam raramente e 8% nunca frequentam festas.

TABELA 48
Frequência a Festas (%)

1 vez por semana	24,15
2 vezes por semana	19,60
3 vezes por semana	8,24
Mais de 3 vezes por semana	3,12
Frequenta raramente	36,93
Não frequenta festas	7,95

3.4.7 Frequência de Encontros com a Família

Outra questão direcionada aos estudantes da UFOP foi a frequência com que eles visitam a família. Pode-se observar que 43% encontram as famílias nos feriados,

19% nas férias e 18% nos fins de semana, enquanto 20% convivem com a família diariamente, pois residem com ela.

TABELA 49
Frequência de Encontros com a Família (%)

Feriados	43,18
Férias	19,03
Finais de semana	18,18
Sempre, reside com a família	19,60

3.4.8 Relacionamento com Estudantes de Outras Áreas de Conhecimento

Também foi perguntado especificamente aos estudantes da UFOP a frequência com que eles se relacionam com estudantes de áreas de conhecimento distintas. Observa-se que **83% dos estudantes habitualmente se relacionam com estudantes de áreas de conhecimento diferentes.**

TABELA 50
Relacionamento com Estudantes de Áreas Distintas (%)

Frequentemente	31,25
Nunca	0,85
Raramente	15,62
Sempre	14,77

3.4.9 Discriminação e Preconceito

As perguntas apresentadas especificamente aos estudantes da UFOP buscaram constatar qual a relação deles com o preconceito e a discriminação de classe, cor/raça/etnia, opção sexual ou opção religiosa.

Observa-se que **88% dos estudantes da UFOP afirmam que nunca sofreram preconceito na universidade.** Entre os que afirmam ter sofrido preconceito, a maior parte, 7% do total, afirma que foi discriminada em razão de sua classe social.

TABELA 51
Preconceitos sofridos na UFOP (%)

Nunca sofreu preconceito	88,07
Sofreu em razão da classe social	6,82
Sofreu em razão da cor/raça/etnia	0,85
Sofreu em razão da opção religiosa	1,70
Sofreu em razão da orientação sexual	2,56

Também foi perguntado aos estudantes se eles possuem preconceitos. Pode-se constatar **que 90% dos estudantes afirmam não ter nenhum tipo de preconceito**. Entre os que afirmaram possuir preconceitos, a maior parte, 8% apontam o preconceito em razão da opção sexual.

TABELA 52
Presença de Preconceitos (%)

Não possui preconceitos	89,77
De classe social	0,57
Racial	0,28
Racial e sexual	0,28
Religioso	1,14
Sexual	2,27

3.5 Cruzamentos de Variáveis

3.5.1 Classificação Econômica X Faixa Etária

Quando se analisa a relação entre a faixa etária e a classe social, observa-se que os estudantes com vinte e cinco anos ou mais têm maior presença nas classes D e E, enquanto os estudantes menores de vinte e cinco anos são maioria nas classes A, B e C. Pode-se observar ainda uma progressão, que demonstra que quanto mais desfavorecida a classe econômica, maior a presença de estudantes acima de vinte e cinco anos.

TABELA 53
Classificação Econômica X Faixa Etária (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Até 17 anos	–	–	–	–	–	–	–	–
De 18 a 24 anos	100	97,67	93,67	78,49	70,51	70	41,18	–
25 anos ou mais	–	2,33	6,33	21,51	29,49	30	58,82	100

3.5.2 Classificação Econômica X Sexo

A distribuição por sexo entre as classes econômicas é bastante homogênea, confirmando, com exceção apenas das classes A1, C1 e E, a maior presença feminina registrada na média geral da UFOP.

TABELA 54
Classificação Econômica X Sexo (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Masculino	50	34,88	39,24	49,46	50	42,50	35,29	100
Feminino	50	65,12	60,76	50,54	50	57,50	64,71	–

3.5.3 Classificação Econômica X Raça/Cor/Etnia

A análise da distribuição por raça/cor/etnia entre as diferentes classes econômicas demonstra que, à exceção da classe C2, os brancos são maioria em todos os segmentos. Observa-se também que a presença de pretos cresce em proporção contrária à estabilidade econômica; enquanto nas classes A1 e A2 têm-se, respectivamente, 0 e 2,33% de pretos, nas classes D e E se há, também respectivamente, 17,65% e 100%.

TABELA 55
Classificação Econômica X Raça/Cor/Etnia (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Amarela	–	2,33	2,53	3,23	1,28	–	–	–
Branca	100	69,77	77,22	69,89	65,38	40	64,71	–
Indígena	–	–	–	–	1,28	–	–	–
Preta	–	2,33	2,53	3,23	7,69	20	17,65	100
Parda	–	25,58	17,72	23,66	24,36	40	11,76	–
Outra	–	–	–	–	–	–	5,88	–

3.5.4 Classificação Econômica X Atividade Remunerada

O exercício de atividade remunerada é bastante homogêneo entre as diferentes classes econômicas. Destaca-se apenas a classe A1, em que 50% dos estudantes exercem atividade remunerada.

TABELA 56
Classificação Econômica X Atividade Remunerada (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Sim	50	13,95	17,72	29,03	37,18	20	17,65	–
Não	50	86,05	82,28	70,97	62,82	80	82,35	100

3.5.5 Classificação Econômica X Atividade Acadêmica Remunerada

Observa-se que a participação em atividades acadêmicas remuneradas é mais frequente nas classes D, A1 e B1, com maior representatividade das bolsas de pesquisa.

TABELA 57
Classificação Econômica X Atividade Acadêmica Remunerada (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Nenhuma	50	76,74	54,43	63,44	64,10	67,50	41,18	100
Monitoria	50	2,33	1,27	4,30	3,85	–	–	–
Extensão	–	6,98	7,59	5,38	11,54	2,50	5,88	–
Pesquisa	–	6,98	16,46	11,83	11,54	17,50	29,41	–
Estágio	–	2,33	6,33	4,30	–	–	–	–
PET (Programa de Educação Tutorial)	–	2,33	6,33	3,23	1,28	2,50	5,88	–
Outra	–	2,33	7,59	7,53	7,69	5	17,65	–

3.5.6 Classificação Econômica X Trancamento

Observa-se que os trancamentos possuem certa homogeneidade entre as diferentes classes sociais, destacando-se apenas as classes A1 e D, nas quais o trancamento é mais frequente. Há, contudo, significativa diferença no que se refere às causas do trancamento entre essas duas classes. Enquanto na classe A1 todos os casos foram por motivos não identificados pela pesquisa, na classe D, 5,88% foram derivados de impedimentos financeiros.

TABELA 58
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA X TRANCAMENTO (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Não	50	81,40	89,87	90,32	88,46	92,50	64,71	100
Sim, por insatisfação com o curso	–	4,65	2,53	1,08	5,13	–	–	–
Sim, por impedimento de saúde	–	4,65	1,27	2,15	1,28	–	–	–
Sim, por impedimento financeiro	–	–	–	–	1,28	–	5,88	–
Sim, por licença maternidade	–	–	–	–	1,28	–	–	–
Sim, por outro motivo	50	9,30	6,33	6,45	2,56	7,50	29,41	–

3.5.7 Classificação Econômica X Fontes de Informação

A análise das diferentes fontes de informação entre as classes econômicas demonstra certa homogeneidade, com claro predomínio da internet. É interessante ressaltar que a maior presença do telejornal como fonte de informação é registrada na classe C2.

TABELA 59
Classificação Econômica X Fontes de Informação (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Internet	100	83,72	81,01	83,87	79,49	82,50	70,59	100
Jornal impresso	–	4,65	1,27	1,08	2,56	–	11,76	–
Telejornal	–	11,63	12,66	11,83	12,82	17,50	11,76	–
Outros programas de TV	–	–	–	1,08	–	–	–	–
Rádio	–	–	–	–	–	–	–	–
Revista	–	–	2,53	–	1,28	–	–	–
Outros	–	–	2,53	2,15	3,85	–	5,88	–

3.5.8 Classificação Econômica X Domínio de Línguas Estrangeiras

Observa-se que a maior parte, acima de 60%, dos estudantes das classes A1, A2 e B1 possuem bom domínio da língua inglesa. Por sua vez, nas classes B2, C1, C2, D e E mais de 50% dos estudantes dominam regularmente a língua inglesa.

TABELA 60
Classe Econômica X Domínio de Língua Inglesa (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Bom	100	72,09	60,76	36,56	17,95	27,50	35,29	–
Regular	–	27,91	36,71	53,76	64,10	50	52,94	100
Nenhum	–	–	2,53	9,68	17,95	22,50	11,76	–

Quando se analisa a língua espanhola, observa-se maior homogeneidade entre as diferentes classes. Nota-se que os maiores índices de bom domínio são registrados respectivamente nas classes D, B2 e B1.

TABELA 61
Classe Econômica X Domínio de Língua Espanhola (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Bom	–	13,95	18,99	21,51	12,82	7,50	29,41	–
Regular	100	62,79	59,49	50,54	48,72	47,50	47,06	–
Nenhum	–	23,26	21,52	27,96	38,46	45	23,53	100

3.5.9 Moradia X Classificação Econômica

A tabela abaixo permite observar que a maioria dos alunos residentes em república, 70,59%, pertencem às classes A e B. Em relação às moradias pertencentes à Universidade, observa-se que 86,67% dos residentes pertencem às classes B e C, com 46,67% pertencentes à classe C e 40% pertencentes à classe B.

TABELA 62
Moradia X Classificação Econômica (%)

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Sozinho(a)	–	–	14,29	21,43	42,86	14,29	7,14	–
Com o pai, a mãe ou ambos	–	9,52	14,29	31,75	22,22	19,05	3,17	–
Com o cônjuge	–	–	15,00	25,00	35	20	5	–
Casa de familiares	–	42,86	–	–	14,29	28,57	14,29	–
Casa de amigos	–	–	14,29	14,29	28,57	28,57	14,29	–
Pensão/Hotel/Pensionato	–	14,29	28,57	14,29	28,57	–	14,29	–
República	1,07	14,44	27,27	27,81	17,65	7,49	4,28	–
Moradia mantida pela família	–	17,86	25	25	28,57	3,57	–	–
Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP ¹⁰	–	6,67	13,33	26,67	26,67	20	6,67	–
Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	–	–	40	–	20	–	20	20

¹⁰ Ver nota 4.

3.5.10 Programas de Assistência Estudantil X Classificação Econômica

A tabela abaixo apresenta a distribuição entre classes econômicas de quatro modalidades de programas de assistência: alimentação, bolsa-permanência, moradia e transporte.

Observa-se que o programa de alimentação contempla 58,16% de estudantes das classes C, D, E e 41,84% dos estudantes das classes A e B. Os beneficiários do bolsa-permanência estão divididos entre 38,9% dos estudantes das classes C, D, E e 61,1% das classes A e B. O programa de moradia, por sua vez, contempla 72% de estudantes das classes C, D, E e 28% de estudantes das classes A e B. Já o programa de bolsa-transporte contempla 37,84% de estudantes das classes C, D, E e 62,16% de estudante das classes A e B.

TABELA 63
Programas de Assistência Estudantil X Classificação Econômica (%)

	Alimentação	Bolsa- Permanência	Moradia	Transporte
A1	–	–	–	–
A2	4,08	8,33	4,00	10,81
B1	13,27	19,44	12,00	24,32
B2	24,49	33,33	12,00	27,03
C1	24,49	11,11	44,00	10,81
C2	21,43	13,89	16,00	18,92
D	11,22	13,89	12,00	8,11
E	1,02	–	–	–

3.5.11 Programas de Assistência Estudantil X Região de Origem

O cruzamento de dados entre a origem dos estudantes e a participação em programas de assistência estudantil demonstra que, em todas as modalidades, a maior parte dos alunos assistidos são provenientes de cidades de Minas Gerais distintas das regiões dos *campi* da UFOP.

TABELA 64
Programas de Assistência Estudantil X Região de Origem (%)

	Alimentação	Bolsa- Permanência	Moradia	Transporte
Mesma cidade dos <i>campi</i> da UFOP	10,20	11,11	16	24,32
Outra cidade da microrregião/região da UFOP	12,24	5,56	12	21,62
Outra cidade de Minas Gerais	53,06	58,33	36	48,65
Outro estado da Região Norte	—	—	—	—
Outro estado da Região Nordeste	1,02	2,78	4	—
Outro estado da Região Centro-Oeste	2,04	2,78	—	—
Outro estado da Região Sudeste	18,37	19,44	28	5,41
Outro estado da Região Sul	—	—	—	—
Outro país	3,06	—	4	—

3.5.12 Faixa Etária X Atividade Remunerada

Ao se analisar o exercício de atividade remunerada em relação à idade, observa-se que a maior parte dos estudantes, em ambas as faixas etárias, não a exercem. Contudo, registra-se maior índice de estudantes que trabalham com vínculo empregatício entre os que possuem 25 anos ou mais. Esse público representa 30,55% com 25 anos ou mais.

TABELA 65
Faixa Etária X Atividade Remunerada (%)

	De 18 a 24 anos	25 anos ou mais
Sim, com vínculo empregatício	6,4	30,55
Sim, sem vínculo empregatício	14,6	9,73
Não	79	59,72

3.5.13 Faixa Etária X Atividade Acadêmica Remunerada

A análise do exercício de atividade acadêmica remunerada é bastante homogêneo entre as duas faixas etárias. Registra-se ligeira variação, visto que a faixa entre 18 e 24 anos possui 10% a mais de estudantes que exercem atividade acadêmica remunerada em relação à faixa etária superior a 25 anos.

TABELA 66
Faixa Etária X Atividade Acadêmica Remunerada (%)

	De 18 a 24 anos	25 anos ou mais
Nenhuma	60,85	69,44
Monitoria	3,91	1,39
Extensão	7,83	4,17
Pesquisa	12,81	16,67
Estágio	3,56	–
PET (Programa de Educação Tutorial)	3,91	1,39
Outra	7,12	6,94

3.5.14 Faixa Etária X Fontes de Informação

Quando se analisa as principais fontes de informação em relação à idade, também se observa bastante homogeneidade. Destaca-se a presença da internet ligeiramente mais acentuada na faixa etária de 18 a 24 anos, ou seja, 8,27% superior em relação à faixa etária de 25 anos ou mais. A situação oposta pode ser observada no indicador jornal impresso, em que há maior presença de estudantes com 25 anos ou mais.

TABELA 67
Faixa Etária X Fontes de Informação (%)

	De 18 a 24 anos	25 anos ou mais
Internet	83,27	75
Jornal impresso	1,07	6,94
Telejornal	12,81	12,50
Outros programas de TV	–	1,39
Rádio	–	–
Revista	1,07	–
Outros	1,78	4,17

3.5.15 Dificuldades Emocionais X Práticas de Atividades Físicas

Quando se analisa o perfil dos alunos que passaram por dificuldade significativa ou crise emocional nos últimos 12 meses em relação à prática de atividades físicas, observa-se que a maior parte, 62,65%, pratica alguma atividade física, com destaque para a caminhada/corrida e ginástica/musculação.

TABELA 68
Dificuldades Emocionais X Práticas de Atividades Físicas (%)

	Dificuldade significativa ou crise emocional nos últimos 12 meses
Não pratico	37,35
Voleibol	1,81
Basquetebol	1,20
Natação	0,60
Futebol de Campo	0,60
Futsal	10,24
Judô	0,60
Karatê	–
Handebol	0,60
Caminhada/Corrida	21,08
Ginástica/Musculação	18,07
Outra	7,83

3.5.16 Dificuldades Emocionais X Moradia

Entre os estudantes que passaram por dificuldade significativa ou crise emocional nos últimos 12 meses, a maior parte, 51,81% é moradora de república; em segunda posição, apresentam-se os estudantes que residem com o pai, a mãe ou ambos.

TABELA 69
Dificuldades Emocionais X Moradia (%)

	Dificuldade significativa ou crise emocional nos últimos 12 meses
Sozinho(a)	6,02
Com o pai, a mãe ou ambos	14,46
Com o cônjuge	6,63
Casa de familiares	1,81
Casa de amigos	3,01
Pensão/Hotel/Pensionato	0,60
República	51,81
Moradia mantida pela família	9,04
Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP ¹¹	4,82
Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	1,81

3.5.17 Consumo de Substâncias Psicoativas X Moradia

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, observa-se que, à exceção de remédio para controle de dificuldades emocionais, todas as demais substâncias são consumidas, em sua maioria, por estudantes moradores de repúblicas. Destaca-se, na tabela abaixo, as drogas não lícitas, em que 85,71% dos usuários periódicos e 100% dos que sempre usam essas substâncias são moradores de república.

¹¹ Ver nota 4.

TABELA 70
Consumo de Substâncias Psicoativas X Moradia (%)

	Bebida alcólicas		Tabaco		Remédio para controle de dificuldades emocionais		Drogas não lícitas	
	P	S	P	S	P	S	P	S
Sozinho(a)	2,82	–	–	4,76	7,69	–	–	–
Com o pai, a mãe ou ambos	11,27	9,38	–	14,29	23,08	28,57	–	–
Com o cônjuge	5,63	–	–	9,52	7,69	28,57	–	–
Em casa de familiares	–	–	7,69	–	–	–	–	–
Em casa de amigos	1,41	–	–	4,76	–	–	–	–
Pensão/Hotel/Pensionato	–	–	–	–	–	–	–	–
República	67,61	75	76,92	57,14	38,46	14,29	85,71	100
Moradia mantida pela família	1,41	6,25	–	–	23,08	–	14,29	–
Moradia pertencente e/ou mantida pela UFOP ¹²	8,45	9,38	15,38	9,52	–	28,57	–	–
Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	1,41	–	–	–	–	–	–	–

Legenda: P=Periodicamente; S=Sempre

3.5.18 Consumo de Substâncias Psicoativas X Sexo

Ainda no âmbito do consumo de substâncias psicoativas, observa-se que o consumo de bebidas alcoólicas é mais frequente entre os homens, enquanto o consumo de remédios para controle de dificuldades emocionais é mais frequente entre as mulheres.

TABELA 71
Consumo de Substâncias X Sexo (%)

	Bebida Alcólicas		Tabaco		Remédio para Controle de Dificuldades Emocionais		Drogas não-lícitas	
	P	S	P	S	P	S	P	S
Masculino	53,52	56,25	46,15	52,38	23,08	42,86	71,43	–
Feminino	46,48	43,75	53,85	47,62	76,92	57,14	28,57	100

Legenda: P=Periodicamente; S=Sempre.

¹² Ver nota 4.

4 Considerações Finais

Expressas as análises pormenorizadas, pode-se elaborar uma resenha do perfil médio do estudante da Universidade Federal de Ouro Preto, a partir dos resultados mais expressivos.

No que se refere à classificação econômica, observou-se que a maior parte dos estudantes são das classes B (48,73%) e C (33,43%), oriundos de famílias com rendimentos mensais de até R\$2.550,00 (55,53%) e cujo principal mantenedor é o pai (86,68%).

Esses estudantes são, em sua maioria, do sexo feminino (55,81%), brancos (66,86%), solteiros (92,35%), sem filhos (94,05%) e jovens entre 18 e 24 anos (79,60%). O perfil médio retrata ainda um estudante proveniente do estado de Minas Gerais (79,60%) e residente em república estudantil (52,97%). O deslocamento para os *campi* é feito a pé, de carona ou de bicicleta (50,71%) e por transporte coletivo (35,69%).

A maior parte dos estudantes não exercem atividade remunerada (75,07%), dedicando-se exclusivamente aos estudos e sendo sustentado pela família ou por outras pessoas (70,82%). Em relação à escolaridade da família, a maior parte dos pais (73,1%) e mães (74,23%) possuem no mínimo o ensino médio completo.

O histórico escolar dos estudantes demonstra que a maioria (85,55%) cursou o ensino médio padrão e está na primeira graduação (79,04%), tendo ingressado na UFOP por Vestibular (92,07%). A relação de estudantes oriundos de escolas públicas e particulares é bastante dividida, 40,79% frequentaram somente escola pública no ensino médio e 43,63%, somente escola particular.

A análise da oferta de assistência estudantil demonstra que o programa mais abrangente é a alimentação, contemplando 27,76% dos estudantes, enquanto o serviço ainda inexistente mais demandado são orientações sobre o mercado de trabalho.

Em relação à esfera acadêmica, a maior parte dos estudantes não participam de atividade remunerada (62,61%), estudam preferencialmente no diurno (66,57%), nunca realizaram trancamento total (87,54%), tem alta expectativa de concluir o curso (78%), utilizam a biblioteca frequentemente para estudos relacionados ao curso (78,47%) e possuem bom (41,36%) ou regular (48,44%) domínio da língua inglesa.

As informações culturais demonstram que os estudantes utilizam a internet como principal fonte de informação (81,59%), interessam-se por cultura, lazer, viagens e notícias locais e nacionais e leem até cinco livros por ano (68,28%).

No tocante à qualidade de vida, observa-se que a maior parte dos estudantes praticam alguma atividade física (65,16%), mas apenas 33,14% o fazem regularmente. Em relação à saúde mental, a maioria nunca tomou medicação psiquiátrica (85,84%) e nunca passou por atendimentos psicológico (64,59%) ou psiquiátrico (90,08%). Nota-se que a ansiedade é a principal ocorrência no âmbito das dificuldades emocionais,

atingindo parcela significativa dos estudantes (73,09%). Entre as substâncias psicoativas, o álcool é a mais presente, sendo consumido por 82,15% dos estudantes.

Ainda no âmbito da qualidade de vida, registra-se que a maior parte dos estudantes (55%) frequenta festas pelo menos uma vez por semana e encontra-se com a família em feriados (43%) e férias (19%). Por fim, a maior parte dos estudantes nunca sofreram preconceitos na Universidade (88%) e não os possuem (90%).

5 Referências

ABEP, Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa. Informações sobre critérios de classificação em classes econômicas. Disponível em <http://www.abep.org>. Acesso em 20/12/2011.

BRASIL. Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2010.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília, 2011.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das IFES*. Brasília, 2011.

SIPE-BRASIL, *Sistema de Informação do Perfil do Estudante*. Disponível em <http://www.sipe.ufms.br> e <http://www.sipe.ufms.br/2010>. Acesso em 20/12/2011.

